



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico E Epidemiológico De Crianças E Adolescentes Internados Em Hospital De Referência Em Doenças Infecciosas Do Estado Do Ceará Com Diagnóstico Clínico E Sorológico De Dengue

Autores: WALLACE WILLIAM DA SILVA MEIRELES (UBS CAIC); ELOILDA MARIA DE AGUIAR SILVA (UBS JOÃO MEDEIROS DE LIMA); JANAILA MARIA DE AGUIAR SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO); THAÍS SOARES DA SILVA (ESTÁCIO-FIC CEARÁ); JANAÍNA LEITÃO VILAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); CAMILA SILVA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); ROBERTO DA JUSTA PIRES NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença infecciosa bastante prevalente no Brasil. Logo, pediatras, principalmente, no período chuvoso do ano, devem tê-la como diagnóstico diferencial de toda Síndrome febril. OBJETIVO: analisar as características clínicas e epidemiológicas dos casos de dengue com confirmação sorológica (IgM positivo) que acometeram crianças e adolescentes (idade < 18 anos) atendidos na emergência de hospital de referência em doenças infecciosas do Estado do Ceará, no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2012, e que foram submetidos à internação no referido hospital. MÉTODOS: Trata-se de um estudo retrospectivo, realizado através de revisão de prontuários. RESULTADOS: Foram internados 430 casos com diagnóstico clínico de dengue. IgM para dengue foi solicitada em 264 desses pacientes, obtendo-se confirmação sorológica em 233 casos. A análise destes casos evidenciou que não houve predominância por sexo, sendo registrados 117 (50.21%) casos no sexo masculino e 116 (49.78%) no feminino. A menor parte era procedente do município de Fortaleza (38.62%); o restante era de outros municípios do Estado do Ceará. Os sintomas e sinais mais frequentes foram: febre (100%), vômito (77.68%), dor abdominal (73.39%), sangramento (67.38%), cefaléia (66.09%), mialgia (58.79%), rash (57.93%), adinamia (54.93%), derrame pleural (27.46%), diarreia (24.89%), edema (24.03%), ascite (22.74%), dor retroorbitária (20.17%), hepatomegalia (18.02%) e artralgia (9.01%). Quanto à classificação, 1.71% eram dengue sem sinais de alarme, 71.67% eram com sinais de alarme e 26.60% eram dengue grave. A prova do laço foi realizada em 52 pacientes (22,31%), sendo positiva em 35 (67.3%). Transfusão de hemoderivados foi realizada em 9.87% dos pacientes. Seis pacientes (2,57%) necessitaram de cuidados em unidade de terapia intensiva (UTI). Nenhum caso veio a óbito. CONCLUSÃO: A dengue é uma doença com sintomas e sinais inespecíficos, mas que necessita de diagnóstico precoce para início das medidas de suporte que proporcionem melhor prognóstico ao paciente pediátrico.